

O Mundo Dos Psitacídeos 7

(continuação 7)

• Juvenal F. Perestrelo - Juiz OBJO/FOB

CRIAÇÃO

A temporada, em nosso hemisfério, com alguma variação, inicia nos meses de julho/agosto, dependendo da adaptação e local, assim como ocorre na Austrália. Mantenha o ninho sempre na gaiola ou viveiro, mesmo quando não estiverem criando, para que possam se proteger dos dias mais frios. No final de fevereiro ou março, param de criar e iniciam a “muda” de penas. Também, a essa altura, os filhotes nascidos no início da criação, já apresentam a exuberante plumagem brilhante.

O dimorfismo sexual é evidente.

As Neophemas se tornam “adultas” para o acasalamento com aproximadamente 8 (oito) meses! Tão logo apresentem a plumagem típica da definição do sexo. Preferível, sempre, utilizar na criação aves mais adultas. Apenas um par por gaiola. Nem na Austrália deu certo a criação em colônias. Somente as *Neophema petrophila* e *crysostoma* apresentaram sucesso na criação em colônias. O macho se exhibe para a fêmea, abaixando e levantando as asas, balançando o rabo, anda em volta dela e faz menção de alimentá-la. A exceção do comportamento, está na *Neophema pulchella* (turquoise). O macho persegue muito a fêmea, parecendo que está “brigando”. Bica a cabeça da mesma, até arrancando penas, o que faz muitos criadores separarem o casal. É o comportamento deles. O macho turquoisine prefere alimentar a fêmea no ninho, “expulsando-a” de volta, quando sai para se exercitar, se demorar muito ela volta. Nas *Neophemas*, em geral, o acasalamento pode ser no fundo da gaiola ou nos poleiros. Só fêmeas chocam. Botam de 4 a 6 ovos. A incubação ocorre no período de 19 a 25 dias. Devemos esperar até 30 dias, porque as fêmeas botam em dias alternados e nem sempre iniciam o choco logo no primeiro ovo. Também, por experiência, após alguns dias de choco, o ovo fértil apresenta diferença do ovo claro (ovo não fertilizado). O ovo fértil se torna opaco. Ovos claros são brancos e... claros! Por falar em ovos, não tire os inférteis do ninho. Se nascer apenas um filhote, ajudarão no calor e equilíbrio do mesmo. Não precisa “ajudar” a alimentar os filhotes. Salvo raríssimas exceções, *Neophemas* criam muito bem os filhotes. Não se incomodem se mexermos no ninho, algumas nem saem, mesmo quando examinamos ovos ou filhotes. A “bicada” é inofensiva.

Em ninhos verticais, os filhotes saem por volta de 1 mês. Não há inconveniente em deixá-los até o nascimento da outra postura. Nunca vi os machos baterem nos filhotes. Ao contrário, alguns “tratam” até quando já estão independentes. Por óbvio, se perceber perseguição dos pais, separe-os. Fato interessante na criação é que, mesmo com machos férteis, por motivos desconhecidos, há fêmeas que controlam a sua fertilidade.

Os criadores australianos têm a opinião que esse fato é associado ao clima, à alimentação da própria fêmea, inclusive em seu habitat natural. Não há uma explicação para esse fenômeno natural. Também, há fêmeas que não chocam em alguns anos. Espalham ovos e abandonam o ninho, parecendo mesmo não querer criar naquele ano. Geralmente tal ocorre quando, no ano anterior, ela tenha criado muitos filhotes. Em um caso em que uma fêmea criou 12 filhotes, no ano seguinte “espalhava” propositadamente os ovos e depois abandonava o ninho. O curioso é que os ovos estavam férteis. Visivelmente, a fêmea não queria criar naquele ano, repetindo o procedimento nas outras posturas. Mas, como ela consegue lembrar os filhotes do ano anterior? Não seria mais “lógico” não botar ou não deixar fertilizá-los? Seria um controle de natalidade da fêmea temendo, por exemplo, falta de alimentação para uma superpopulação?

É mais um enigma das *neophemas* que causa fascinação aos criadores.

Outra curiosidade: se todos os ovos forem férteis, principalmente em grande quantidade, em uma só postura, sempre aparecerá um “diferente” (peito branco, por exemplo).

A mutação “peito branco” da *Neophema splendida* é recessiva. Em um casal que criou dois anos, no terceiro ano, após a postura de 6 ovos, onde todos os filhotes nasceram, apareceu 1 exemplar. Ainda que a natureza não tenha uma matemática certa, na teoria, dois portadores de um fator, teriam que gerar filhotes puros. Mas, como dissemos, só na teoria.

O desafio da criação é também procurar entender esses enigmas das *neophemas*.

Também, os casais “normais” criam sempre melhor que os casais mutantes. Aqui é mais lógico o fenômeno, porque as mutações são mais fracas que os normais. Casais “puro” x “portador” (fator recessivo - ino, por exemplo), também não tem lógica para obtenção do “puro”. Saem tantos portadores, que nos deixa a dúvida se o casal estava acasalado corretamente. A mutação sempre é rara!

Em casal de *Neophema elegans* (macho verde portador de Ino x fêmea Lutina) 12 filhotes verdes (claro, são portadores de ino) e apenas 1 filhote Ino! (puro), lembrando que todos os ovos nasceram nesse ano, não havendo dúvidas se a mutação poderia ter morrido na casca.

É a natureza, com a sua magia, presente na criação das belíssimas aves. A criação é um prazer e, ao mesmo tempo, a busca de um tesouro!

VERMIFUGAÇÃO E VACINAÇÃO

A vermifugação é muito simples. Aqui é experiência pessoal transmitida, sem pretensão de conhecimentos veterinários que, evidentemente, sempre seriam a melhor solução. A responsabilidade é de cada criador ao adotar ou não as experiências transmitidas ou recorrer ao médico-veterinário.

Aprendi com a família D’Angeri (do Alessandro D’Angeri- Juiz OBJO/FOB) quando, com outros amigos criadores, visitamos seu Criadouro na cidade de Jundiá-SP, a utilizar o HELMIBEN, vermífugo encontrável em qualquer farmácia, barato. Pessoas espetaculares que nos ensinaram o método que venho seguindo há vários anos. Utilizando conta-gotas, 2 gotas na água das aves, durante 3 dias consecutivos, é suficiente. Ideal administrar antes da criação para todas as



Neophema splendida macho

aves. Terminada a temporada, novamente repetir a dosagem inclusive para os filhotes separados. Entretanto, notando a ocorrência de vermes em níveis elevados, consulte um veterinário, que administrará tratamento adequado e orientação segura para todos os casos de doenças.

A vacinação, também é experiência pessoal, adquirida de outros criadores, sem pretensão de conhecimentos veterinários. Excelente no combate a ácaros. Uso o IVOMEAC, encontrável em farmácias veterinárias. Basta arrancar algumas penas da coxa da ave e, com um cotonete, passar o produto. Simples "vacinação", que não causa problemas. Para tirar o líquido do frasco lacrado, use uma agulha com seringa hipodérmica, na parte de borracha, puxando o embolo. Tirada a agulha, despeje o líquido no cotonete e faça a "vacina". Não use a agulha diretamente na ave e nem coloque no "bico"! Na dúvida, consulte sempre um veterinário.

A vacinação acima poderá ser feita antes do início da criação e repetida anualmente para todas as aves.

DIMORFISMO SEXUAL - SEXAGEM - DNA.

A maioria das Neophemas apresenta notável dimorfismo sexual, principalmente nas cores básicas. Nas mutações e em algumas espécies, nem sempre é fácil identificar machos e fêmeas. Não há criador que não tenha "acasalado" dois machos ou duas fêmeas, por palpite ou sugestão ...Tempo perdido e frustração !

Neophema splendida, N.bourkii e N.pulchella têm dimorfismo sexual evidente, exceto nas mutações, que podem confundir em alguns casos. N.elegans, N.chrysostoma, N.petrophila e N.chrysogaster são de difícil identificação de sexos, principalmente se não tivermos comparativos.

Por exemplo, se tivermos um macho elegante, na comparação com outros exemplares, quase conseguiremos identificar os machos observando as mesmas características do "modelo" (banda frontal bem azul, cor mais brilhante, mais soberbo, peito levantado, etc.)

Na dúvida, a melhor solução é a sexagem por pesquisa de DNA. Hoje, o custo é mais reduzido, com porcentagem quase absoluta de certeza do sexo. Os laboratórios fornecem um "kit", para coleta de sangue (do corte de unha da ave). Vários veterinários já fazem a coleta e enviam para um laboratório de confiança.

Em São Paulo, a UNIGEN (0xx11-6979-1528 e 6950-7296) faz sexagem por pesquisa de DNA com seriedade e eficiência. Há outros laboratórios que podem fazer esse trabalho.

AS ESPÉCIES- Neophema bourkii

Em nossa nomenclatura de psitacídeos tem o código PA-01.

É até relativamente comum em nosso meio e a criação também tem sido fácil.

Embora ainda incluída no grupo de Neophemas, essa ave atualmente é classificada em gênero próprio: Neopsephotus bourkii.

Mas, apresenta hábitos diferentes das outras Neophemas e não possui nenhuma pena verde em sua plumagem, com predomínio das cores azul, marron e rosa (pink).

São mais ativas nas primeiras horas do dia e ao entardecer. Grandes olhos acostumados à pouca luz. Os machos têm mais azul na testa e nos ombros que as fêmeas. Estas têm menor marcação de rosa nas partes inferiores. Também as fêmeas apresentam mais marron que os machos.

MUTAÇÕES-A mutação "pink" ou rosa é sexo-ligada. Em nosso meio há uma certa "mistura" dessas cores. Em realidade, a ROSA não tem olhos vermelhos, apresentando tonalidades acinzentadas na cabeça, face e ombros, quando adultos. A PINK resulta do cruzamento da rosa x creme. Na Europa é chamado de Amarelo-rosa. Tem olhos vermelhos, assim como a creme.

A mutação CREME é recessiva. Tem olhos vermelhos. A tonalidade varia de ave para ave. O macho tem azul na testa, a exemplo da ave normal. A fêmea não tem azul na testa.

ISABEL- Nós chamamos de "canela". Porém é recessiva. Adultos apresentam olhos avermelhados. Há notícia de uma verdadeira mutação canela que seria sexo-ligada, mas ainda não identificada. O macho Isabel também apresenta o clássico azul na testa e é mais "escuro" que as fêmeas.

LUTINO- Sem mistérios. É sexo-ligado.

Existe o AMARELO, que não tem olhos vermelhos. Não há certeza da herança genética do Amarelo, assim como o Branco, o Cabeça-escuro, o Manto dourado, o "prateado de olhos vermelhos", parecendo serem recessivas.

Essas mutações ainda não chegaram até nós, mas já presentes nos criadouros da Austrália e Europa.

ARLEQUIM- A decepção de alguns criadores. Parece que o Manoel das Neves Lopes e o Davi Certo, ambos de São Paulo, conseguiram essa preciosidade. Por que a decepção? A mutação ainda não foi fixada! Ela aparece ocasionalmente, mas, infelizmente, nos cruzamentos seguintes não se fixa. É um acaso que a natureza, por enquanto, não quer transmitir. O nosso consolo é que também os australianos ainda estão tentando fixá-la há muito tempo.

Continua na próxima edição

Neophema bourkii mutação rosa macho



ERRATA:

No artigo da edição passada (nº 45) em "O Mundo dos Psitacídeos", pág. 33, no item FARINHADA em "mistura de facadas" ler "mistura de farinhadas", e em "Katarinas" ler "Katarinas".